



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17529 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

CAMINHOS POR ONDE ANDEI: JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E A NEGAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Adriana Barbosa da Silva - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

CAMINHOS POR ONDE ANDEI: JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E A NEGAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre trajetórias de egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos cursos de graduação em Pedagogia e licenciaturas de uma Universidade Federal– rememoradas por meio de imagens e sons. A pesquisa visa problematizar o acesso e a permanência de egressos da EJA no Ensino Superior, analisando os desafios enfrentados por aqueles que foram destituídos do direito à educação na idade considerada socialmente adequada.

A pesquisa emergiu do contato com as histórias de vida dos graduandos nas aulas ministradas nas disciplinas de EJA. Utilizamos como metodologia dados colhidos em fontes institucionais e conversas capturadas por meio de imagens e sons. Os pressupostos teórico-metodológicos estão ancorados no diálogo com autores do campo crítico (Gramsci, 2004; Leher, 2019; Migliorin, 2015 e etc).

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento de dados organizado pelo Núcleo Institucional de Dados Integrados (NIDI), onde demonstrou a ausência de informações de estudantes egressos da EJA na instituição. No entanto, outras informações ajudaram a compor o perfil dos estudantes licenciandos, tais como: raça/etnia, idade, gênero e etc.

A segunda etapa consistiu na produção de filmes com as histórias de vida de cinco

estudantes egressos da EJA. A linguagem cinematográfica (quadro, luz, ritmos...) amplia nossas experiências a partir do que vemos, produzimos e sentimos (Migliorin, 2015, p. 27). Nesse sentido, consideramos que esse cinema produzido nas pesquisas acadêmicas desacomoda e incomoda, tendo potencial altamente formativo, muito mais do que aquele que apenas reproduz valores e informações já conhecidos. Esse cinema que leva à reflexão, é um cinema que passa por uma experiência de sensibilização política e alteritária.

Analisar trajetórias dos sujeitos da pesquisa significa perceber modos de ação a partir de diálogos entre os indivíduos e os processos de interação social. Ou seja, para compreender como os egressos da EJA se apropriaram dessa experiência, precisamos observar como as práticas sociais foram elaboradas individualmente, produzindo sentidos e interpretações em suas vidas, pois a leitura crítica da sociedade capitalista se organiza na relação entre o individual e o coletivo.

A conversa com uma estudante do curso de História deu origem ao primeiro documentário/produto da pesquisa. O filme mostra as dificuldades encontradas pela aluna para concluir a Educação Básica, além dos problemas de acesso e permanência em uma universidade pública. O documentário já foi exibido diversas vezes para estudantes da graduação e pós-graduação, assim como professores e estudantes da EJA de escolas públicas. Outro filme desta pesquisa com a história de mais quatro estudantes, encontra-se em fase de finalização.

Como análise parcial, identificamos que, além das dificuldades enfrentadas pelos egressos da EJA para concluir a escolarização básica e acessar o Ensino Superior, existem inúmeros problemas vivenciados por eles para garantir a permanência na universidade. Os entraves para conciliar trabalho e estudo e a necessidade de manutenção da subsistência aparecem em quase todos os relatos, uma vez que eles não possuem rede de apoio financeiro, devido às suas condições de classe. Defasagens em relação aos saberes sistematizados que foram negados para esses sujeitos nos processos de escolarização também foram sinalizados como um dificultador para o acompanhamento das disciplinas e os seus respectivos cursos.

Nas últimas décadas, houve expansão do Ensino Superior com a criação do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), em 1999; do Programa Universidade Para Todos (ProUni), em 2005; da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006; do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007; do Sistema de Seleção Unificada (SISU), em 2010; e da Lei de Cotas, Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012). Esses programas e ações favoreceram a democratização do acesso à universidade. Mas ainda carecemos de políticas que garantam a permanência dos estudantes nesses espaços, especialmente aqueles que vivem em condições socioeconômicas mais desfavoráveis.

Para isso, a universidade precisa compreender quem são os seus sujeitos, e os sistemas de coleta de informações das instituições de ensino devem ser atualizados e aperfeiçoados,

incluindo informações sobre egressos da EJA. Isso corrobora a compreensão sobre os estudantes, auxiliando na construção de estudos comparativos e abordagens mais amplas. Conhecer as histórias dos estudantes parece-nos fundamental para a compreensão dos anseios e os impactos da escolarização negada e/ou precarizada nas suas trajetórias de vida. Com isso, podemos colaborar na luta por uma formação unitária e dedicada a um projeto que promova a emancipação humana, no âmbito da Educação Básica e do Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino Superior; Filmes de Pesquisa;

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 25 jan. 2024.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 2, p. 13-53.

LEHER, Roberto. **Autoritarismo contra a universidade:** o desafio de popularizar a defesa da educação pública. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo: Expressão Popular, 2019.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema:** educação, política e mafuá. 1. ed. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.